

Ele escolhe Covas como alvo

O líder do PSDB na Câmara dos Deputados, Euclides Scalco disse ontem que o Collor de Mello era "leviano" ao acusar Mário Covas de ser ajudado em campanha pelo Palácio do Planalto e pela rede Globo. "É uma acusação leviana de alguém que não tem estrutura partidária, nem sustentação política e nem mesmo emocional. Ninguém mais do que Mário Covas deu manifestações inequívocas de nada ter em comum com esse governo, desde a Constituinte", afirmou.

Scalco enfatizou que no dia 18 de maio de 87 Covas defendeu em reunião de bancada do partido os quatro anos de mandato para Sarney e o parlamentarismo, enquanto o Palácio do Planalto queria cinco anos. Segundo o líder dos tucanos na Câmara dos Deputados, o "choque de capitalismo" que vem sendo pregado nos discursos de Mário Covas é o que está expresso no programa do PSDB e no artigo 170 da Constituição. "Os discursos de Covas coincide com que foi aprovado na Constituinte", disse. Parta ele Collor deixa claro que está caindo. As acusações mostram insegurança de quem não tem estrutura para aguentar até 15 de novembro".

A assessoria do candidato Collor de Mello, do PRN, detectou um "efeito Covas", produzido pelos discursos do Senador Mário Covas, candidato do PSDB, quando propôs um "choque de capitalismo". Estes assessores, falando pelo candidato, localizaram na Rede Globo de Televisão e no Palácio do Planalto, a origem de uma campanha para dar ao candidato tucano alguns pontos a mais nas pesquisas, no momento em que Collor de Mello esteve ausente do País.

De acordo com avaliação feita ontem, em São Paulo, pelo deputado Roberto Freire, presidente do PCB, os "setores dominantes da economia nacional", que até há algum tempo tendiam a colocar suas fichas em Fernando Collor de Mello (PRN), começam a apostar na candidatura do senador Mário Covas (PSDB). Por isso, segundo Freire, o senador tucano está passando a situar-se à direita do "centro democrático" representado pelo PMDB, "um partido em desagregação".

"Isso é até muito bom. É melhor que a direita oposte num democrata como Covas do que em Collor. O empresariado talvez queira uma pessoa mais responsável e um governo mais progressista, mais preocupado com a solução de problemas sociais", prosseguiu Freire.

O candidato do PTB, Afonso Camargo, não quis comentar as acusações de Collor. "Estou entrando hoje na campanha com a postura de não avaliar o comportamento dos adversários".

Aureliano Chaves, do PFL, em Belo Horizonte, questionou: "Quem pode afirmar que amanhã não será outro candidato a ter o apoio do doutor Roberto Marinho?" E acrescentou: "Candidato não julga candidato".

O candidato do PT, Luis Inácio Lula da Silva, disse que Fernando Collor não tem o direito de fazer essa denúncia: "Ele é cria da Globo". No entanto, Lula detectou nos jornais mais importantes do País o apoio que a Globo vem dando a Covas. E acrescentou: "Na verdade a classe dominante está tentando encontrar um candidato de sua confiança pois o trabalhador já tem o candidato dele, que é o candidato da Frente Brasil Popular".